

FORMAÇÃO CONTÍNUA: A VALORIZAÇÃO DO SER DOCENTE

Sílvia Maria de Oliveira Ribeiro ¹
Raimundo Jackson Nogueira da Silva ²
Rejane Chaves Campos ³

RESUMO

O presente artigo retrata a formação contínua dos professores e o quanto se faz necessário adquirir novos conhecimentos. Para formar esse profissional, são necessários alguns olhares, por isso teremos como objetivo geral: conhecer quais as competências que estão sendo inseridas na formação desses formadores para sempre ter o olhar para a formação contínua e formar bons docentes para atuar na educação básica partindo de uma política de valorização da função do professor dentro do processo ensino e aprendizagem. Metodologicamente de cunho bibliográfico e qualitativo para um melhor aparato das informações que ressalta o artigo fazendo com que analisemos uma correlação da teoria com a prática, neste processo formador do ser docente. Sabe-se que o professor começa a ser formado dentro do seu processo inicial na sua graduação que daí vem os primeiros percalços da profissão. Para tudo isso tem que se pensar em uma política pública voltada para o currículo da formação inicial e conseqüentemente para a contínua, pois o ser professor deve estar em constante aprendizagem.

Palavras-chave: Competência. Docente. Formação Contínua.

INTRODUÇÃO

Em se pensar na formação do ser docente, é importante ressaltar o que podemos priorizar nas estratégias que as instituições devem utilizar para essa formação ou nas competências e o que devemos desenvolver para se ter um excelente profissional formador. Ainda existem vários problemas a se olhar nesta formação do ser docente principalmente de como está sendo estruturado esse currículo das instituições formativas.

Diante de tantas mudanças sociais ocorridas mundialmente, é impossível manter o currículo atualizado e que esteja adequado às novas realidades. Para isso temos que possibilitar oportunidades de novos conhecimentos dentro do setor institucional que formam esses

¹ Mestrando do Curso de Ensino e Formação Docente do Instituto Federal do Ceará - IFCE, ribeirosilviamaria714@gmail.com;

² Mestrando pelo Curso de Ensino e Formação Docente do Instituto Federal do Ceará - IFCE, raimundojackson@hotmail.com;

³ Mestrando do Curso de Ensino e Formação Docente do Instituto Federal do Ceará - IFCE, rejanecletras@gmail.com;

profissionais. É necessário se pensar nas competências que esses especialistas devem desenvolver para atuar dentro do processo de ensinar a novos seres principalmente neste ambiente formador. Ter um olhar para além do que já se implantou nestas formações, pois a função de professor vai além de transmissão de conteúdo.

Com isso a problematização de entender: Que competências estão sendo inseridas na formação desses formadores para sempre ter o olhar para a formação contínua? Sabe-se que a formação inicial nunca é completa e satisfatória para a formação integral do professor que se faz necessários novos conhecimentos e estudos. Para Perrenoud, et al (2001, p. 11), "Formar profissionais capazes de organizar situações de aprendizagem. Sem dúvidas, esta é, ou deveria ser, a abordagem central da maior parte dos programas e dos dispositivos da formação inicial e continuada dos professores do maternal à universidade."

Tendo como objetivo geral conhecer quais as competências que estão sendo inseridas na formação desses formadores para sempre ter o olhar para a formação contínua e como formar bons docentes para atuar na educação básica. Seguindo os objetivos específicos: identificar as competências dentro do currículo, valorizar a formação contínua e analisar os dados coletados pelos sujeitos da pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que conforme Lakatos, (2017, p. 33) "[...]" é um tipo específico de produção científica: é feita com bases em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos." De caráter qualitativo. Utilizamos dois sujeitos que são coordenadores de instituições distintas e do nível superior e quatro coordenadores da educação básica de escolas públicas para a coleta dos dados. As instituições e nomes dos sujeitos são incógnitas para não os prejudicar em seu local de trabalho.

As informações adquiridas dentro desta pesquisa serão de grande relevância a novos pesquisadores, porque ficará iniciada a observar que competências devem ser desenvolvidas dentro das instituições formadoras para se ter esse profissional qualificado e sempre continuar a sua formação.

METODOLOGIA

Para este artigo, utilizamos de uma pesquisa bibliográfica para adquirir informações sobre a temática utilizada e termos um embasamento para a análise do objeto em estudo. Para Marconi, (2017, p. 33) "Hoje, predomina o entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento

científico atualizado e de ponta." Com isso foi também uma pesquisa exploratória buscando em alguns artigos informações adequadas para formalizar ainda mais o referencial teórico.

A pesquisa qualitativa, segundo Prodanov, (2013, p. 70), é que "[...] devemos formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação." Para obtermos informações adequadas à pesquisa, utilizamos um levantamento (survey) conforme Prodanov, (2013, p. 57) "esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário."

Como instrumento, foi utilizado um documento feito no *Google Forms* com questões subjetivas para dois professores que atuam no cargo de coordenadores de instituições de formação de professores e com quatro coordenadores de escolas públicas que estão na ativa.

Para Gil (2010, p. 35),

[...] não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes selecionamos, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir dessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

Com isso tivemos um rápido levantamento da realidade que estamos vivendo principalmente em relação a nossa temática. Utilizamos alguns colaboradores que se disponibilizaram em ajudar com a pesquisa para servir para futuros pesquisadores que se interessam pelo tema em questão. A formação contínua é necessária para todo profissional que tem responsabilidade com o seu ambiente profissional e com a sua própria formação, porque estamos sempre em constante aprendizagem e dentro da formação inicial não se sai sabendo de tudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Formando Professores Profissionais

A maioria dos profissionais em Educação sai das suas graduações com muita insegurança em sua prática; por isso, ao pensar na valorização do ser docente, é preciso levar em conta que há grandes desafios referentes a essa temática frente a grandes esforços de vários profissionais para o desenvolvimento teórico e prático da profissão sendo necessária essa busca de como hoje está essa realidade referente à formação contínua.

Para Perrenoud, et al. (2001, p. 101) “ A formação é um elemento de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, mas ela faz parte do investimento da instituição escolar em seu capital humano. Passar de uma concepção individual da formação para a de um investimento institucional”[...]” Acredita-se que esta forma deveria ser a grande preocupação na formação integral e humana de profissionais que formam novos formadores, conduzindo os docentes a planos de desenvolvimentos que possibilitem uma formação contínua direcionada à práxis.

É sem medo de errar que afirmamos: a valorização do ser docente deve estar no centro da sua formação profissional, pois como este professor, pedagogicamente, trabalhará já - se deve pensar como este será formado e sairá preparado para uma prática que o faça mediador deste saber adquirido, portanto essa preocupação é investigativa e não pode estar ausente da formação desses profissionais. Também sabemos que o desenvolvimento deste profissional necessita que pesquisadores e professores formadores sejam tratados com clareza e as teorias e conceitos que fundamentam os saberes profissionais a serem manuseados no momento da prática do professor em sala de aula, merecem uma articulação na formação profissional da teoria à prática.

Para Melo (1999, p.4),

O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado aliando a tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito é fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competências exigidos pela sua própria função social.

A formação continuada faz com que o professor esteja sempre em busca de capacitação profissional e assim desperta no ser pesquisador o interesse por formações. Professores formadores mais sensíveis ao mundo da escola e da sala de aula.

Os esforços direcionados a essa formação inicial e formação continuada melhoram a produção de conhecimentos, abrangendo as questões teóricas e epistemológicas, no exercício docente. Algumas disciplinas específicas como os estágios, as práticas metodológicas, os seminários de produção intelectual têm alcançado determinado auxílio em formar esse docente profissional, mas não são suficientes.

Perrenoud et. al. (2001, p. 13),

As teorias baseadas no senso comum que circulam nos meios acadêmicos de formação inicial geralmente distinguem os conhecimentos teóricos dos práticos. Os primeiros compreendem os

conhecimentos disciplinares e culturais (relativos ao saber a ser transmitido) e os conhecimentos pedagógicos e didáticos (que se referem à maioria de organizar as condições da aprendizagem e sua gestão). Já os conhecimentos práticos são o *savoir-faire* adquirido em sala de aula. Resta saber como se articulam teoria e prática. Isto ocorre da mesma maneira entre os professores experientes e os iniciantes?

Também as articulações entre as dimensões culturais, até na organização dos currículos para a formação inicial e continuada devem ter a preocupação e/ou interesse em estudar as melhores teorias para se formar o professor, capaz de produzir uma transformação no aluno, onde ele se transforme por força do conhecimento em uma pessoa melhor, mais capaz para contribuir com uma sociedade mais humanizada e harmônica.

É preciso que os formadores não vejam as disciplinas apenas como uma obrigatoriedade dos cursos para cumprir carga horária, mas como uma necessidade de aprendizagem para formar o ser profissional e não seja mais uma disciplina dentro dos diversos cursos de graduação para constar em seu currículo. Mas é preciso tirar delas as competências e as habilidades para formar o profissional docente.

Formosinho et. al. (2015, p. 11)

Escutar, dialogar e negociar são parte de um processo de interação que é essencial para o sucesso das pedagogias participativas. Aprender a interagir é um campo de ação complexa, que implica níveis de integração, que se concretizam por avanços e recuos mediante as situações que se apresentam no cotidiano educativo.

Assim as tentativas de valorizar a importância dos conhecimentos nos cursos de formação vão se valorizando e se construindo, principalmente nos cursos de formação de professores. Essas discussões acerca da formação profissional já são bastante conhecidas entre os estudiosos e pesquisadores, porém ainda não apareceu a valorização para essa questão por que formar e para que formar, é preciso reflexão.

Para Formosinho et. al. (2015, p. 12), o "[...]" saber profissional prático ao nível da interação educativa é, então, a tripla formação de ciclo de vida, onde a formação inicial e continuada se integram, focalizadas no cotidiano profissional e monitorando a relação entre o que é ensinado e o que é aprendido," e é nesse processo de ensino e aprendizagem que encontramos bastantes dificuldades; principalmente com essa aceleração exacerbada da sociedade a ponto dos setores educacionais ficarem sem entender como se dará essa prática hoje, porque há um grande esvaziamento teórico e uma tentativa de desvalorização da pesquisa específica sobre ensino-aprendizagem e prática de sala de aula.

O temor da debilidade das teorias na formação de novos pedagogos nos fez pensar na valorização da formação de professores. As políticas públicas e as práticas das escolas e salas de aulas são consequências claras da fala de produção intelectual no ramo da pedagogia e o que se ver é uma análise sócio-política nas questões educacionais, distanciando-se do mundo da escola como concluem Gatti e Nunes (2009, p.55) em relação aos cursos de licenciatura em pedagogia “a escola, enquanto instituição social e de ensino é elemento quase ausente nas ementas”, porque a preocupação na formação do profissional-professor fica dependendo das pretensões de executivos e economistas por detrás de todas as organizações mantidas pelos reformadores empresariais, que monitoram os currículos pedagógicos-didáticos.

Porém uma instituição que zela por uma boa formação, onde persiste a formação profissional e integral do docente, precisa ser realista naquilo que deseja formar, mas instituições cuja pedagogia apresenta conteúdos e métodos tradicionais, em uma realidade em que as questões de ensino-aprendizagem são transmitidas sem a responsabilidade e complexidade que é próprio da arte de educar, exigindo a revisão, a atualização. E não ser retirado dos conteúdos e currículos o lado científico para que não haja reflexão pelos que estão sendo formados.

De acordo com o relato, entendemos o porquê da situação em que nos encontramos no campo disciplinar e investigativo da formação profissional destes docentes, pois é conflituosa a relação pedagógica com as demais ciências educativas e esse conflito vem esvaziando a teoria e o profissionalismo da pedagogia, bem como debilitando as pesquisas no aspecto pedagógico-didático e o funcionamento interno das escolas.

Os currículos que buscam o desenvolvimento intelectual do aluno com conteúdos significativos não são aplicados e acabam comprometendo a finalidade do desenvolvimento intelectual do estudante por meio de conteúdos científicos e de formação cultural. Sendo esse o papel das faculdades e universidades formadoras de formadores, não se pode pensar em deixar de fora dentro das licenciaturas em pedagogia as competências e as habilidades que devem ser trabalhadas com esses novos formadores para que também possam formar seres humanizados, autônomos-reflexivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conhecimentos adquiridos dentro da formação inicial são bastante significativos para o entendimento do profissional docente que escolhe ser um excelente profissional, mas não são suficientes para a atuação na prática, visto que vivemos em constantes mudanças. Para

os sujeitos da pesquisa que foram dois coordenadores de nível superior e quatro coordenadores de escolas públicas, elaborou-se um questionário online pelo Google forms para se obter alguns resultados de como está essa realidade de formação contínua dentro das instituições.

Para manter a integridade dos colaboradores, foram utilizadas incógnitas. Conforme será explanado, os dois primeiros são coordenadores de Faculdade e os demais de instituições públicas. Foram realizadas quatro perguntas subjetivas para os colaboradores que atuam como coordenadores para se obter os resultados para a pesquisa.

Todas as instituições particulares ou públicas estão envolvidas no currículo que se deseja formar tanto nos que saem da formação inicial como os que já estão atuando com a importância da formação contínua, para isso se faz necessário esse entendimento perante os docentes e para um melhor entendimento de como está esse processo e foi feita a seguinte pergunta aos colaboradores: O currículo é adequado para que se forme um docente integrado e humanizado? Justifique sua resposta.

ROSA: Sim, buscamos através das práticas pedagógicas de currículo um trabalho pautado na formação de um docente íntegro e humanizado frente às dificuldades da vida profissional.

MARGARIDA: Acho que não é o currículo em si, pois temos diversos currículos, mas o que se tem dentro do currículo, se está pautado na humanização, a formação cidadã e o protagonismo. Esses eixos são fundamentais para formar um docente íntegro e humanizado.

JASMIM: Acredito que ainda não em sua totalidade, mas percebo que em algumas escolas já podemos perceber isso: escolas em tempo integral e profissional do Estado do Ceará.

ORQUÍDEA: Na maioria das vezes sim

CRAVO: Sim. Nada a relatar.

TULIPA: Sim. O currículo traz essa característica.

Vemos que na fala dos sujeitos há um entendimento da importância do currículo na formação profissional do sujeito docente. Mas ainda se faz entender que em alguns que a formação do docente se faz com a preparação de qual sujeito quero ser profissionalmente dentro das instituições. Conforme, Formosinho et. al. (2015) o início da graduação é sistematizar o profissional que quero ser. O docente experimenta as primeiras experiências dentro do ser aluno para se tornar um docente profissional.

Mediante as competências e entendimento dos colaboradores se fez o seguinte questionamento: Quais as principais competências que se deve desenvolver para que esse ser em formação inicial entenda a sua profissionalização e tenha uma busca pela formação contínua?

ROSA: Na minha área de atuação é preciso ter competências de Químico e de Educador.

MARGARIDA: A principal é a empatia e equidade para com os alunos.

JASMIM: Pensamento crítico e inteligência emocional.

ORQUÍDEA: Autonomia, senso de responsabilidade coletiva, liderança, capacidade de atender a diferentes demandas, adaptar-se a novas táticas, a ambientes distintos e, principalmente, ao local onde trabalha.

CRAVO: Currículos adequados a realidade dos docentes e discentes.

TULIPA: Aproximação entre teoria e prática.

Sabe-se que na graduação não se forma um ser pleno capaz de tudo profissionalmente e é necessário que o indivíduo entenda a necessidade de sua formação ser contínua, haja vista que estamos em constante aprendizagem e segundo Perrenoud et. al.(2001, p.15), "Um professor não é apenas um conjunto de competências, é uma pessoa em relação e em evolução. Portanto, é importante saber como se relacionam os processos de profissionalização e de personalização." Assim, ao ir adquirindo experiências profissionais na sua prática é que vai dando condições para o docente obter competências profissionais dentro dessa práxis. A experiência evolui para um resultado seja positivo ou negativo.

As instituições educacionais que formam devem sempre buscar melhorias que sejam necessárias a essa formação do profissional formador. Perrenoud afirma que (2001, p. 90) "Para nós, as competências profissionais são a articulação de três registros de variáveis: saberes, esquemas de ação, um repertório de condutas e de rotinas disponíveis." Facilita o entendimento quando os professores entendem os seus próprios saberes. Para melhor entender essa questão se fez a seguinte pergunta aos colaboradores: Na sua função de coordenação quais as contribuições que você indica para esses novos profissionais?

ROSA: A busca incessante por uma profissionalização.

MARGARIDA: Acredito que fazendo com que os mesmos se sintam realizados com o que escolheram desempenhar durante toda a vida.

JASMIM: Palestras, ofertas de minicurso, momentos de diálogo refletindo sobre a prática docente.

ORQUÍDEA: Que é necessário capacitar sempre. Propondo e conhecendo novas metodologias, novas didáticas e novos recursos pedagógicos. A busca por mais qualificação.

CRAVO: Apropriação dos meios tecnológicos. Conhecimento sobre metodologias práticas e próximas da realidade que atuam

TULIPA: Procurar sempre formação.

Mediante as respostas dos colaboradores nota-se que todos têm conhecimentos necessários para o comprometimento com os que estão sendo formados e com os seus formadores. Mas é necessário que eles busquem novos conhecimentos fora dos seus ambientes para ter melhor compreensão do ambiente que os envolvem para se tornarem pesquisadores de meios que facilitem ao ser discente e docente uma capacidade de entendimento da sua profissionalização. O fazer discente (formando) e docente (formado) sempre estão em constantes construções.

A formação contínua é uma necessidade para quem busca melhorias para a sua formação profissional, portanto o docente que se preocupa com a carreira profissional não se prende somente a formação inicial, com isso buscou-se saber dos colaboradores: Quais as políticas públicas que a instituição desenvolve para que os profissionais que estão saindo ou entrando entendam essa formação contínua?

ROSA: Na verdade as instituições costumam apenas ofertar a formação, deixando muito vago o incentivo, permanência e conscientização sobre a importância de ter uma formação continuada

MARGARIDA: Não sei opinar.

JASMIM: Disponibilidade de formações continuadas

ORQUÍDEA: Espaços de escutas e troca de experiências. Debates/discussões sobre o processo ensino aprendizagem entre os profissionais da rede Pibid e Residência Pedagógica são as principais adesões, mas políticas próprias eu desconheço.

CRAVO: Pesquisa e extensão.

TULIPA: Aproximação do campo de trabalho através de estágios.

Analisando as respostas dos colaboradores vemos que faltam pessoas capacitadas para realmente valorizar a formação continuada desses docentes que já atuam nas instituições públicas e entendimento dentro da formação inicial para formar profissionais qualificados com a sua carreira profissional.

Dentro dos dois ambientes, ainda são necessários olhares mais específicos para essas formações e fazer entender o que realmente é fundamental para o docente ser valorizado tanto na graduação com currículos inovadores como na sua prática para fazer dele um excelente profissional íntegro e humanizado. Perrenoud diz (2001, p. 213) “ Que é preciso dominar saberes para ensinar, não há sombras de dúvidas. O domínio de saberes a ensinar é o aspecto menos problemático, mas nem por isso se pode dizer de forma bem fundamentada: até que ponto os professores devem "dominar" sua disciplina"[...]” Em síntese, é bastante eficaz colocar docentes adequados nas funções que ocupam e esses assumirem os papéis aos quais foram responsabilizados. O valorizar profissionalmente tem que partir do próprio sujeito profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que diante de todas as questões relacionadas à formação inicial ou contínua dos seres docentes ainda se faz necessário muitas mudanças e pessoas que realmente querem uma transformação dentro dos setores de formações, pois ainda é alarmante e notório que não foi feito praticamente nada para haver mudanças realmente, principalmente voltado ao currículo da formação utilizada dentro das instituições.

É preciso novos olhares para uma política pública que modifique toda uma grade de formação acadêmica que volte principalmente à formação de competências e habilidades adequadas a esses formadores profissionais da educação. Um olhar mais humanizado para o currículo e para os formadores de novos formadores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por sempre estar ao nosso lado em todos os momentos. Aos familiares e amigos, pela torcida que fazem para as nossas realizações serem positivas. E a nossa família por ficar sempre ao nosso lado dando forças e apoio. Gratidão.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

FORMOSINHO, J. MACHADO, Joaquim. MESQUITA, Elza. Formação, Trabalho e Aprendizagem- Tradições e Inovações nas práticas Docentes. 1ª edição - Lisboa, fevereiro de 2015. ISBN: 978-972-618-792-9

GATTI, B.A.; NUNES, M.M.R. (Org.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Português, Matemática e Ciências Biológicas. Textos FCC, São Paulo, v. 29, 2009. 155p.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica/ Marina de Andrade Marcon, Eva maria lakatos. - 8. Ed. - São Paulo: Atlas, 2017

MELO, M. T. L. Programas oficiais para formação dos professores da Educação Básica. Educação e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 45-60, dez. 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013